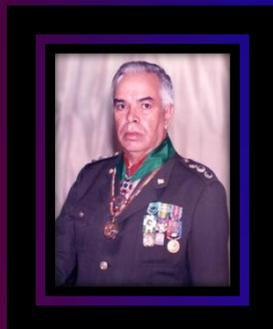


**REPORTAGEM SOBRE A POSSE DO GENERAL COSTA NEVES,
COMANDANTE DA AMAN NA CADEIRA MARECHAL JOSÉ
PESSOA E COMO 3º PRESIDENTE DE HONRA DA FAHIMTB E
1º DA AHIMTB-RESENDE MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS, EM
19 DEZ 2017, NA SEDE DA FAHIMTB NA AMAN**



**Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento
Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista (x)**



Gen Ricardo Augusto Ferreira Costa Neves

LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen C. S. Renê, com a orientação do autor, tendo por fundo as cores do Exército Brasileiro e margens em Azul Turquesa, cor da Arma de Engenharia a qual o autor integra desde 1953.

REPORTAGEM SOBRE A POSSE DO GENERAL CASTRO NEVES, COMANDANTE DA AMAN, NA CADEIRA MARECHAL JOSE PESSOA E COMO 3º PRESIDENTE DE HONRA DA FAHIMTB E 1º DA AHIMTB-RESENDE MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS, EM 19 DEZ 2017, NA SEDE DA FAHIMTB NA AMAN

SUMÁRIO

ORAÇÃO DE ABERTURA DE SEÇÃO DA FAHIMTB E AHIMTBs FEDERADAS LIDA PELO CONSELHEIRO FISCAL, CEL PROFESSOR ANTÔNIO CARLOS ESTEVES p.3

RECEPÇÃO DO GEN BDA RICARDO AUGUSTO FERREIRA COSTA NEVES, COMO 3ª PRESIDENTE DE HONRA DA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL E 1º DA AHIMTB –RESENDE MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS E COMO ACADÊMICO DA CADEIRA MARECHAL JOSÉ PESSOA. PELO CEL BENTO PRESIDENTE DA FAHIMTB p.4

LANÇAMENTO DO LIVRO AMAZONIA BRASILEIRA. CONQUISTA, CONSOLIDAÇÃO E MANUTENÇÃO HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DA AMAZÔNIA 2ª ED. AMPLIADA p.6

PALAVRAS FINAIS DO PRESIDENTE DA FAHIMTB p.7

CONTINUAÇÃO PALAVRAS FINAIS p.9

ELOGIO DO GENERAL COSTA NEVES A SEU PATRONO DE CADEIRA O MARECHAL JOSÉ PESSOA O IDEALIZADOR DA AMAN DE SUAS MAIS CARAS TRADIÇÕES p.11

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM SETEMBRO DE 2023 p. 15

CURRÍCULO DA AUTORA DA CAPA p.17



Cel Carlos Roberto Peres, vice presidente da FAHIMTB e acadêmico benemérito cadeira General Umberto Peregrino, atuando como Mestre de Cerimônias, explica ao auditório como será conduzida a cerimônia, segundo roteiro por ele elaborado. Adireita, visão do auditório da FAHIMTB, onde aparecem em 1º plano o acadêmico emérito Cel Prof. Antônio Carlos Esteves conselheiro Fiscal que inaugurou a cadeira General Severino Sombra, o Cel Neri Dornelles titular da cadeira especial Eng Raul Pena Firme e o professor Julio Fidelis Soares, titular da cadeira General Severino Sombra



Mesa Diretora da Cerimônia: Professor Marcos Cotrim Barcellos, acadêmico da FAHIMTB titular da cadeira especial Ten Gen Joaquim Xavier Curado e presidente da Academia Resendense de História, Gen Bda Castro Neves comandante da AMAN e presidente de Honra da Cerimônia, o autor, presidente e fundados da FAHIMTB e AHIMTB- Resende e primeiro ocupante da cadeira Marechal José Pessoa e o Cel Antônio Carlos Esteves representando o presidente do Conselho Fiscal Cel Hélios Mallebranche O. Freres e dirigente da AEDB, fundada por seu pai, o falecido Cel Professor Antônio Esteves. Como fundoo Brasão da FAHIMTB pintado pelo falecido acadêmico emérito Cel Prof Geraldo Levasseur França que inaugurou a cadeira Gen Prof Liberato Bitencourt, a bandeira da FAHIMTB e óleo de D. João VI, ligado como príncipe regente a criação das primeiras antecessoras da AMAN, as REAL ACADEMIA DE ARTILHARIA FORTIFICAÇÃO E DESENHO (1792) e a sua sucessora, A REAL ACADEMIA MILITAR(1810).

D. João VI nome da Delegacia da FAHIMTB, em Lisboa-Portugal.

ORAÇÃO DE ABERTURA DE SEÇÃO DA FAHIMTB E AHIMTBs FEDERADAS LIDA PELO CONSELHEIRO FISCAL, CEL PROFESSOR ANTÔNIO CARLOS ESTEVES.

ORAÇÃO DE ABERTURA DE SEÇÃO

PEDIMOS A **DEUS** QUE NOS DÊ **SABEDORIA** PARA DESCOBRIRMOS AS **MELHORES LIÇÕES** E A **VERDADE HISTÓRICA**, NAS PESQUISAS E REFLEXÕES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL.

CORAGEM MORAL E VONTADE CULTURAL PARA ESCOLHER AS MELHORES **LIÇÕES** E A **VERDADE HISTÓRICA**.

FORÇA, GARRA E DETERMINAÇÃO PATRIÓTICAS PARA FAZER COM QUE A **VERDADE HISTÓRICA** E AS MELHORES **LIÇÕES** TRIUNFEM SOBRE AS **FALSIDADES**, **DETURPAÇÕES**, A **INDIFERENÇA** E A **IGNORÂNCIA**.

TUDO PARA A MAIOR **GLÓRIA** E O **DESENVOLVIMENTO** DAS FORÇASTERRESTRES DO BRASIL, NO EXERCÍCIO O MAIS **COMPETENTE** POSSÍVEL DE SUAS MISSÕES CONSTITUCIONAIS. QUE ASSIM SEJA!!!

RECEPÇÃO DO GEN BDA RICARDO AUGUSTO FERREIRA COSTA NEVES, COMO 3ª PRESIDENTE DE

HONRA DA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL E 1º DA AHIMTB –RESENDE MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS E COMO ACADÊMICO DA CADEIRA MARECHAL JOSÉ PESSOA. PELO CEL BENTO PRESIDENTE DA FAHIMTB.



General Costa Neves e natural da Olímpia- SP conhecida como a Capital do Folclore e também como Menina Moça e que foi inicialmente tratada como São José Batista dos Olhos de Águia.

Sua carreira militar teve início em 17 de fevereiro de 1979, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército em Campinas-SP.

Cursou a AMAN sendo declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 1985 – Turma Montese 1985. Montese que lembra a rendição alemã a FEB, representada pelo Regimento Ypiranga de São Paulo, com parada em Caçapava-SP. Unidade onde figura em bronze o nome de meu conterrâneo de Canguçu- RS Soldado Izidro Matoso que ferido em ação morreu 15 dias antes do final da guerra e que junto de seu conterrâneo Hortêncio Rosa ,do Regimento Sampaio também morto em ação, representaram 10% dos mortos gaúchos da FEB.

O General Costa Neves e casado com a sra Baldan Costa Neves de cujo consórcio nasceram Guilherme e Luciane, a mãe de seu netinho Pedro.

O General Costa Neves possui todos os cursos regulares do Exército e mais o Especial de Política e Estratégia da Escola Superior de Guerra, o Básico Paraquedista e o de Mestre de Salto, o de Manutenção de Armamento e Viatura, o Avançado de Infantaria no War College nos Estados Unidos e o de

Estado-Maior e Estado-Maior Conjunto em Portugal. Comandou 62º Batalhão de Infantaria em Joinville- Santa Catarina,

Foi instrutor na AMAN, do Centro de Instrução de Blindados, da ECEME. Foi membro do Estado-Maior da 7ª Bda Inf Mtz em Natal/RN, Oficial de Gabinete do Comandante do Exército e Assistente Secretário do Secretário Geral do Exército, chefe o Estado Maior da 17ª Bda Inf de Selva em Porto Velho a qual seria o seu 1º comando como oficial general, ao ser promovido a General de Brigada em 25 mar de 2015, quando comandava o Corpo de Cadetes da AMAN.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar de Ouro, Duque de Caxias e Marechal Osório e Mérito Amazônico e Marechal Hermes da Fonseca como 1º lugar no Curso de Infantaria de sua Turma Montese.

Como o oficial general conseguiu tornar realidade o precioso livro O EXÉRCITO NAS TERRAS DE RONDON, a primeira participação de professores universitários a contribuírem com a História do Exército.

Trabalho iniciado por seu antecessor, o general de Divisão André Luiz Novaes Miranda, acadêmico da FAHIMTB, cadeira Marechal José Pessoa, que hoje, por sua elevação a acadêmico emérito, será ocupada pelo General Costa Neves, cadeira que, de agora em diante será privativa do comandante da AMAN, desde que o mesmo aceite a honraria.

Livro O EXÉRCITO NAS TERRAS DE RONDON que foi objeto de nossa análise da 2ª edição ampliada de nosso livro AMAZÔNIA BRASILEIRA, CONQUISTA, CONSIDERAÇÃO, MANUTENÇÃO. HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DA AMAZÔNIA 1616 /2017. Livro que será hoje aqui lançado no qual contribuíram com posfácios os generais Novaes e Costa Neves e comentário do acadêmico benemérito cel Carlos Roberto Peres, vice presidente da FAHIMTB, o qual que recebemos há pouco como acadêmico da Academia Resendense de História ARDHIS. na cadeira General Luiz Sá Affonseca. Academia Resendense por nós fundada há 25 anos, na qual ocupamos a cadeira Conde de Resende, o fundador do ensino acadêmico das Américas e do ensino superior civil no Brasil e onde, na comunidade resendense, convivem em harmonia e em integração crescente, há 73 anos, duas das suas maiores realizações como Vice Rei, a Academia Militar das Agulhas Negras, a sucessora da Real Academia de Fortificação e Desenho por ele fundada em dez de 1792, sob a égide do Príncipe Regente D. João, no aniversário da Rainha D. Maria, a “Piedosa” que perdeu o juízo em razão da

morte de seu marido e de seu filho o Príncipe da Beira. O General Costa Neves foi o Delegado de Honra da Delegacia Forte Príncipe da Beira, da FAHIMTB, criada em Porto Velho, Rondônia. Seja bem bem-vindo!!!

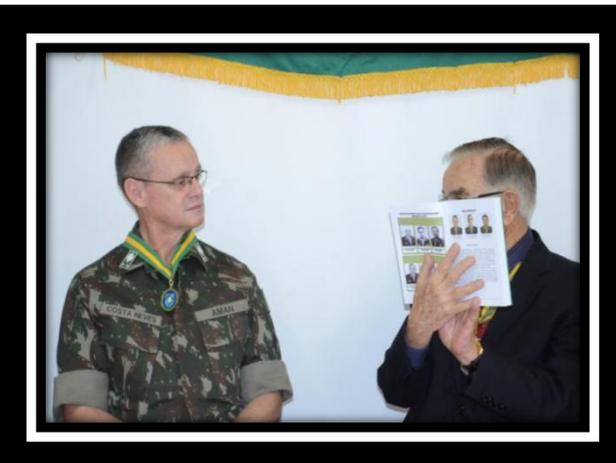


Na foto a esquerda o Conselheiro Fiscal Cel Prof Antônio Carlos Esteves faz entrega ao General Costa Neves de seu diploma de Acadêmico e de presidente de Honra da FAHIMTB e AHIMTB- Resende Marechal Mário Travassos em nome da FAHIMTB. A direita o autor mostra a novo acadêmico que a espada que figura na insígnia e a invicta espada de Caxias, da qual o Espadim de Caxias é cópia fiel em escala.



O Presidente e vice Presidente da FAHIMTB coloca uma insígnia de acadêmico no novo acadêmico

LANÇAMENTO DO LIVRO AMAZONIA BRASILEIRA. CONQUISTA, CONSOLIDAÇÃO E MANUTENÇÃO HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DA AMAZÔNIA 2ª ED. AMPLIADA.



A autor apresenta acapa do livro homenageando o CMA e CMN e na abertura homenageia Os eternos comandante da Amazônia com suas fotos retiradas dos sites do CMA e CMN e com o Patrocínio da FHE- POUPEX , cujas abas são de autoria de seu presidente o Gen Ex Eron Carlos Marques.



A Esquerda o Presidente da FAHIMTB profere suas Palavras Finais de Encerramento da Cerimônia e a Direita uma visão do auditório da FAHIMTB.

PALAVRAS FINAIS DO PRESIDENTE DA FAHIMTB

Desde que o mundo e mundo História Militar traduza descrição e análise militar crítica de operações militares, batalhas e combates etc e, atualmente a sua nova dimensão, no sentido de procurar da História Militar, isolar subsídios relevantes, com vistas a colocá-los à disposição de lideranças militares, diplomáticas e civis, para evitar a ocorrência de guerras internas e externas, com todas as suas graves conseqüências, no nosso caso para o Brasil e em escala mundial para a Humanidade.

História Militar que fornece subsídios para a formulação de táticas e estratégias militares para a conquista ou manutenção de objetivos táticos e estratégicos, que por sua vez concorrem para a conquista ou manutenção de objetivos geopolíticos. Exemplos: INTEGRIDADE, SOBERANIA, UNIDADE, INTEGRAÇÃO PAZ SOCIAL e DEMOCRACIA, Etc.

História Militar Terrestre Crítica à luz dos Fundamentos de Arte e Ciência

Militar, é a dimensão que produz SABEDORIA MILITAR, na forma de subsídios para o desenvolvimento da Instrução dos Quadros e da Tropa e da Doutrina do Exército e, para a preservação, pesquisa e divulgação em especial de seu patrimônio cultural acumulado desde o Descobrimento. A HISTORIA MILITAR DESCRITIVA, é reconstituída por historiadores, com apoio em fontes primárias integras, autênticas e fidedignas é fundamental para alimentar o CÉREBRO de um Exército (os pensadores, planejadores, historiadores militares comandante do Exército e seu Estado- Maior, comandantes operacionais em especial e seus estado-maiores, administradores e atualizadores do Corpo de Doutrina da força etc CÉREBRO de um Exército coerente com a definição da Marechal Ferdinand Foch que deixou a Escola Superior de Guerra da França, para comandar a Vitória, aliada na 1ª Guerra Mundial e comandante entre outros do então Tenente José Pessoa idealizador de nossa AMAN

—Para alimentar o CEREBRO de um Exército na Paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações que o livro HISTÓRIA MILITAR.”

Livro História Militar do Exército hoje traduzida pelos seguinte dicionários produzidos pela FAHIMTB. Brasil Lutas Externas e Brasil Lutas internas, produzidos e lançados pela FAHIMTB, aqui na AMAN.

CORPO DO EXERCITO é a maioria esmagadora de seu efetivo que cumprea risca o **CORPO DE DOCTRINA** formulado pelo **CÉREBRO** de um Exército.



Cel Peres Mestre de Cerimônia mostra as capas do Livro História Militar do Exército citados no texto e a sua retaguarda um quadro com as capas de 6 livros do autor sobre a História da AMAN que não esgotae que em AMAN em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br apresenta variadas matérias de sua autoria sobre a História da AMAN local em que presente reportagem será colocada à disposição de pesquisadores eleitores interessados em especial sobre a História do Espadim.

Continuação palavras finais

Em 1º de março de 1970 no centenário do termino da Guerra do Paraguai iniciamos nossas atividades de historiador militar crítico ao realizarmos como missão militar História Militar Crítica das Batalhas dos Guararapes, a luz de fundamentos de Ciência e Arte Militar aprendidos na ECEME, em especial com o pensador militar Cel Amerino Raposo Filho.

De lá para cá foram 47 anos de intensa atividade a serviço da História do Brasil e em especial de sua História Militar Terrestre, da do Rio Grande do Sul e de meu berço natal, Canguçu – RS, o que motivou meu envolvimento na pesquisa histórica para resgatar sua memória histórica perdida desde 1956, no meu segundo como 2º tenente.

E aos 86 anos jásentimos os efeitos desta perda gradativa de memória. Isto ao revermos a obra histórica que produzimos em 47 anos e nos surpreender com artigos esquecidos que produzimos.

Daí o nosso esforçopara que nossa obra não seja perdida e possa servirde fonte de informações no futuro, sobre temaspor nós abordados e assimretardarmos a nossa 3ª morte e a definitiva, conforme ouvi

em Barra Mansa, ao tomarmos posse na cadeira Marechal Floriano da Academia Barra-mansense de História, cuja fundação havíamos presidido e a orientado..

“O homem tem três mortes:A primeira ao exalar o último suspiro, a 2-ª ao baixar a sepultura, e a 3ª e definitiva, a última vez que o seu nome for lembrado ou pronunciado.”

Outra afirmação, *“O homem será eterno enquanto sua obra permanecer ou for lembrada”.*

Ou esta lembrada pelo meu amigo General Heitor Fontoura de Moraes sobre a importância da glória conquistada pelo ser humano em qualquer atividade a que sededique e em certa altura de precioso livro de sua autoria;

“ De todos os bens da vida ,a glória é o mais alto bem. O corpo de que conquistou a glória há muito tempo que virou pó . Mas o seu nome glorioso ainda ecoa além.”

Ou também esta na História do 17ª GAC de Ijuí-RS:

“a Única coisa que sobrevive a nossa existência, são as boasobras que neste mundo edificamos, pois aquele que cultivava bons frutos,por certo, quando na eternidade, será lembrado com saudades.”

E esta sobre o valor da História;

A História é uma grande ciência que nos dá condições de buscarmos em horizontes longínquos, a vida de personagens que se tornaram esquecidos e que o historiador faz viver novamente.”

Hoje aos 86 anos dos quais há 67 anos servindo o Exército como profissional e historiador, não imagino que poderia ter tido outra vocação se não esta dupla de oficial do Exército e historiador militar, das quais ambos se beneficiaram. E em especial a de historiador militar crítico ligada a doutrina militar, no tocante a sua formulação e a formação profissional militar em todos os níveis do profissional do Exército.

E assim creio que todos os seres humanos são enviados a terra com uma missão ou vocação a realizar. E que tem de prestar contas de como a desempenhou, na sua consciência, e aforça sobrenatural que impôs a sua missão na terra, dando-lhe uma vocação ou vocações para as realizar com satisfação, prazer e alegria.

Hoje a mais expressiva parte de minha produção historiográfica esta disponível em Livros e Plaquetas,em Artigos e Informativo no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. E expressiva parte do acervo que acumulei em cerca de 60 anos, o doei e não vendia AMAN e por ela recebido em Boletim Especial nº 002, de 17 jan de 2017, pelo General Tomas Miguel Miné Ribeiro Paiva, nosso ex aluno de História Militar e que muito prestigiou e apoiou nosso trabalho o que o General Costa Neves foi testemunha com comandante do Corpo de Cadetes.

Para encerrar quero agradecer a AMAN pelo apoio possível que tem prestado a FAHIMTB através de seus ex-comandantes e equipes gerais José Mauro Cupertino que a acolheu em instalações externas da AMAN, o general Domingos Carlos Curado, o general Claudimar Magalhães

Nunes, o general Marcos Antônio de Farias, acadêmico da FAHIMTB, o general Gerson Garcia de Freitas e o general Edson Leal Pujol, acadêmico da FAHIMTB que a acolheu nestas amplas instalações e os generais Tomas, Arruda, meus ex alunos de História Militar e o General Novaes que consolidaram esta sede da FAHIMTB.

Em tributo Disciplina e a Hierarquia, fundamentos do ordenamento jurídico do Brasil, solicito ao general Castro Neves presidente de Honradesta cerimônia e a maior autoridade presente que encerre a presente e histórica cerimônia e estimule os que realizaram esta façanha historiográfica. Com a palavra, o presidente de Honra desta cerimônia!!

ELOGIO DO GENERAL COSTA NEVES A SEU PATRONO DE CADEIRA O MARECHAL JOSÉ PESSOA O IDEALIZADOR DA AMAN DE SUAS MAIS CARAS TRADIÇÕES



Ilustríssimo Sr Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, Resende Ilmo Sr Acadêmicos da AHIMTB aqui presentes, Sr Oficiais, Cadetes, Senhoras e Senhores.

Para mim é uma grande honra ser empossado como 3º Presidente de Honra da FAHIMTB, 1º Presidente de Honra da AHIMTB e ainda ter o privilégio de ser convidado para tomar posse na Cadeira de Nr 22, cujo patrono é o Marechal José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, e suceder

a Acadêmicos do porte de nosso historiador Cel Bento presidente e fundador da FHIMTB, do Gen Ex Gleuber Vieira, antigo Ministro e Comandante do Exército, do Gen Ex Gilberto Barbosa de Figueiredo, antigo Presidente do Clube Militar, e antigo Chefe do DEP, hoje DECEX, do General Edson Leal Pujol e mais como Presidentes de Honra da FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos dos antigos comandantes da AMAN, Generais de Exército Farias, Leal Pujol e Gerson Menandro Garcia de Freitas e os de Divisão Curado Arruda, Tomás e Novaes, todos integrantes da FAHIMTB.

Mas, nesta cerimônia de posse, cumpre-me a honra de destacar e homenagear a histórica figura do Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, o idealizador da nossa AMAN. O Marechal José Pessoa nasceu em Cabaceiras, na Paraíba, em 12 de setembro de 1885. Cedo demonstrava sua vocação militar, prestando, em 1902, concurso para a Escola Preparatória e de Prática do Realengo, no Rio de Janeiro e em dezoito de março de 1903 iniciou a sua trajetória na profissão militar. Com o episódio da Revolta da Vacina Obrigatória os cursos foram transferidos para a Escola de Guerra de Porto Alegre, onde foi declarado Aspirante de Infantaria e de Cavalaria, em janeiro de 1909.

Sua primeira Unidade foi o 13º Regimento de Cavalaria, no Rio de Janeiro, sendo depois transferido para a 4ª Companhia de Caçadores, na Paraíba do Norte e, a seguir para o 50º Batalhão de Caçadores, em Salvador, onde foi nomeado instrutor militar da Faculdade de Medicina da Bahia.

Posteriormente, cursou a Escola Politécnica, no Rio de Janeiro, formando-se engenheiro topógrafo e, em 1913, foi transferido definitivamente para a arma de Cavalaria.

Em 1916, servindo no quartel-general de São Paulo foi instrutor militar da Faculdade de Direito. Em 1918, como primeiro-tenente realizou estágio na escola de formação de oficiais franceses, a atual Escola Especial Militar de Saint- Cyr. Após o estágio, combateu nos campos de batalha da Europa junto com os franceses, na 1ª Guerra Mundial, permanecendo adido ao 4º Regimento de Dragões do Exército francês, onde foi promovido ao posto de capitão por atos de bravura. Comandou o 1º Pelotão do 1º Esquadrão de Carros de Assalto.

No pós-guerra, realizou o curso da Escola de Carros e o curso prático de Artilharia de Assalto, ambos em Versailles, na França, onde absorveu as inovações doutrinárias dos carros de assalto e escreveu o livro — O tanque na guerra européia II.

Em 1921, ao voltar ao Brasil, assumiu o Comando da 1ª Companhia de Assalto, atuais instalações do 57º Batalhão de Infantaria Escola. O carro

utilizado era o francês Renault FT-17.

Entre os anos de 1923 e 1924, tem sua primeira passagem pela Escola Militar, no Realengo desempenhando as funções de Fiscal Administrativo.

Teve uma ativa participação na Revolução de 30 no comando do 3º Regimento de Infantaria, sediado no velho prédio da Escola Militar da Praia Vermelha, quando cumpriu a missão de cercar e ocupar o palácio Guanabara, sede do Governo, para dar segurança aos generais que levariam uma intimação ao presidente Washington Luís, deposto do governo.

No mesmo ano, por haver conquistado a confiança do Ministro da Guerra, General Leite de Castro, foi nomeado Comandante da Escola Militar do Realengo. Assumiu o comando com o propósito de construção de uma Academia Militar fora da capital federal.

Sua atuação na Escola Militar deu um novo rumo a formação do oficial do Exército e pode ser sentida a partir da sua Ordem do Dia de 15 de janeiro de 1931:

“... O Comando da Escola Militar é a missão mais honrosa de toda a minha vida. Saint-Cyr, West Point e Woolwich serão os moldes de onde sairão as linhas gerais do processo de formação militar. Da formação do oficial militar devem constar: educação física, cultura geral científica e preparação profissional rigorosa. Entretanto, sem que tomemos o empreendimento como um ideal, na mais ampla acepção do termo, nada se fará. O plano de remodelação ficará inerte se não lhe insuflarmos a vida de nosso entusiasmo, de nossa fé, dos nossos sacrifícios, pequenos e grandes, como um verdadeiro ideal. Cadetes! A partir de hoje, vivamos a mentalidade da nova Escola Militar, da Escola Militar que vamos construir”.

Para aperfeiçoar a formação dos oficiais, o Coronel José Pessoa escolheu o Duque de Caxias como vulto histórico, visando transmitir aos cadetes virtudes militares e criar a mística do —Cadete de CaxiasII.

Com essa visão, o novo comandante adotou uma série de medidas: o retorno da graduação de cadete, extinta por influência republicana no governo do Prudente de Moraes; a reformulação dos uniformes; a criação do brasão do cadete e do Corpo de Cadetes; a reformulação dos regulamentos e a adoção do espadim, réplica da espada invicta do Duque de Caxias, símbolo da própria honra militar.

Após o comando da Escola Militar foi designado para comandar o 1º Distrito de Artilharia de Costa, tendo participação direta na formação dos primeiros engenheiros que formariam as bases para a criação da nossa futura indústria militar bélica.

Entre 1938 e 1946 exerceu as funções de Inspetor de Cavalaria. Em 1938, uma comissão militar confirmou Resende como sede da nova Escola Militar. No dia vinte e nove de junho de 1938, o presidente Getúlio Vargas assinou a ata de início da construção da Escola Militar de Resende, com a presença do General José Pessôa e do industrial Henrique Lage, o cadete número um. Em 12 de setembro de 1949, após quase meio século dedicado ao Exército Brasileiro, deixou o serviço ativo. O comandante da Escola Militar de Resende, general Cyro do Espírito Santo Cardoso, prestou uma significativa e marcante homenagem ao general José Pessôa, passando-lhe o comando simbólico da Escola em um dia de festa: a entrega de espadins. A cerimônia que ocorria, normalmente, no Largo do Machado foi trazida para Resende especialmente para homenagear a José Pessôa que se emocionou ao proferir estas palavras:

—Eu creio na vossa inteligência e na cultura que estais adquirindo nesta Academia; creio na vossa dedicação, na vossa fé nos destinos do Brasil; creio no vosso patriotismo, que há de renovar o Exército e levá-lo à posição de mantenedor da paz no nosso continente; creio na rija têmpera da vossa juventude, que tudo há de levar por diante num clima de honestidade, de pureza de caráter, de trabalho fecundo e de coragem cívica; creio na vitória de vossas armas e de vossos ideais; creio no vosso destino glorioso; creio no nosso Exército; creio na grandeza e na pujança da nossa Pátria”.

Um de seus maiores desejos foi realizado, quando em vinte e três de abril de 1951 a Escola Militar de Resende passou a denominar-se Academia Militar das Agulhas Negras. Como sua última missão exerceu a presidência da Comissão de Planejamento e Localização da Nova Capital Federal do país. Realizou, em companhia do Arquiteto Pena Firme, o mesmo que o ajudou na idealização da AMAN, todo o planejamento da criação de Brasília, que seria denominada Vera Cruz e teria uma conformação semelhante à atual, incluindo o Lago Paranoá e que posteriormente serviu de base para os trabalhos de Oscar Niemayer e de Lúcio Costa. O Marechal José Pessôa foi um militar extraordinário, de grande capacidade profissional e invulgar cultura geral, tendo exercido inúmeras comissões no exterior e no Brasil.

A mais significativa de suas realizações é sem sombra de dúvidas a edificação da Academia Militar das Agulhas Negras. Para mim, portanto, é com invulgar emoção e júbilo, que hoje exercendo o Comando da Academia Militar das Agulhas Negras, que é a concretização do sonho do Mal José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, tenho a grande honra de tomar posse como Presidente de Honra das FAHIMTB e da AHIMTB e na Cadeira Nr 22 da FAHIMTB, da qual ele é o insigne Patrono.

O General finalizou agradecendo a presidente e fundador da FAHIMTB o seu esforço para a pesquisa, preservação e divulgação da História do

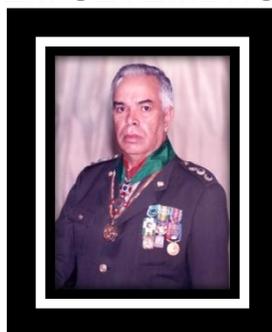
Exército Brasileiro e encerra pedindo a Mesa e Auditório uma salva de Palmas para o Cel Bento por seu grande legado de História Militar do Exército.



Cel Carlos Roberto Peres, Vice Presidente da FAHIMTB Acadêmico Marcos Cotrim Barcellos, Presidente da Academia Resendense de História Acadêmico, Dr Júlio Fidelis Soares, Cel Claudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB, Cel Professor Antônio Carlos Esteves, Conselheiro Fiscal e dirigente da FAHIMTB e Cel Bruno Henrique de Avelar Francisco. Assessor de Controle Administrativo da AMAN. (Fotos SMAV/AMAN)

Nota do autor: Esta é uma reportagem artesanal e amadora com a finalidade de perenizar na História da AMAM e da FAHIMTB este momento e fiel a Diretriz do EME que regula a atividades de História do Exército no que se refere a preservação e divulgação do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM SETEMBRO DE 2023



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador

militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo **As Guerras Holandesas, da História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petropolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes

Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2023 complementara 92 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manteram fiéis ao espirito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de proficua existência.

Currículo Camila Karen C. S. Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde

Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem

curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”